

## O ENSINO DE GEOGRAFIA E A UTILIZAÇÃO DO QUEBRA-CABEÇA NO APRENDIZADO DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL BRASILEIRA

*Teaching geography and the use of the puzzle in learning in the brazilian space organization*

*La enseñanza de la geografía y el uso del rompecabezas en el aprendizaje en la organización espacial brasileña*

Sheila Castro dos Santos<sup>1</sup>

Vagner Pessoni<sup>2</sup>

Léia Aparecida Veiga<sup>3</sup>

Vanessa Maria Ludka<sup>4</sup>

### RESUMO

O trabalho proposto visa o jogo como uma ferramenta educacional didática, por meio desta alternativa que envolve diretamente o entretenimento no momento de ensinar, com objetivo de trabalhar um melhor aprendizado no educando do ensino básico na disciplina de geografia. Nesse sentido, verificou-se que com a finalidade de despertar o interesse pelo conteúdo de uma forma mais lúdica visando um desenvolvimento de concentração, tanto cognitivo quanto lúdico faz toda diferença na assimilação das atividades. O quebra cabeça em forma de mapa do Brasil foi o dispositivo apresentando para os estudantes, onde puderam conhecer as diversas espacialidades e formas de cada região. Por ser mais prático mais acessível porque nem todas as escolas têm condições de obter jogos adequados. A metodologia trabalhada neste tema, foi baseada numa pesquisa qualitativa, num viés bibliográfico em fontes primária e secundárias. O método utilizado e a hermenêutica com finalidade de analisar as interpretações do texto com mais facilidade para ter um entendimento, onde favorece o esclarecimento que estão ocultos nos textos e inseridos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ferramenta Pedagógica; Ensino; Geografia; Organização espacial

### ABSTRACT

The proposed research aims at the game as a didactic educational tool, through this alternative that directly involves entertainment at the time of teaching, with the objective of working a better learning in the student of basic education in the discipline of geography. In this sense, it was found that in order to arouse interest in the content in a more playful way, aiming at a development of

<sup>1</sup> Doutora em Geografia Humana; Mestre em Geografia Humana; Licenciada e Bacharel em Geografia; Licenciada e Bacharel em História. E-mail: sheila1705@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciado em Geografia. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. E-mail: vpessoni@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Geografia Universidade Estadual de Maringá – UEM; Mestre em Geografia. Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. E-mail: leia.veiga@uenp.edu.br

<sup>4</sup> Doutora e mestra em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. E-mail: vanessaludka@uenp.edu.br

concentration, both cognitive and playful, it makes all the difference in the assimilation of activities. The puzzle in the form of a map of Brazil was the device presented to the students, where they could get to know the different spatialities and shapes of each region. Because it is more practical, more accessible because not all schools are able to obtain adequate games. The methodology worked on this topic was based on qualitative research, on a bibliographic bias in primary and secondary sources. The method used is hermeneutics in order to analyze the interpretations of the text more easily to have an understanding, where it favors the clarification that are hidden in the texts and inserted in the classroom.

**Keywords:** Pedagogical Tool; Teaching; Geography; spatial organization

## RESUME

La investigación propuesta apunta al juego como herramienta didáctica educativa, a través de esta alternativa que involucra directamente el entretenimiento al momento de enseñar, con el objetivo de trabajar un mejor aprendizaje en el estudiante de educación básica en la disciplina de geografía. En ese sentido, se constató que para despertar el interés por el contenido de una forma más lúdica, visando un desarrollo de la concentración, tanto cognitiva como lúdica, hace toda la diferencia en la asimilación de las actividades. El rompecabezas en forma de mapa de Brasil fue el dispositivo presentado a los estudiantes, donde pudieron conocer las diferentes espacialidades y formas de cada región. Porque es más práctico, más accesible porque no todas las escuelas consiguen juegos adecuados. La metodología trabajada en este tema se basó en la investigación cualitativa, en un sesgo bibliográfico en fuentes primarias y secundarias. El método utilizado es la hermenéutica con el fin de analizar las interpretaciones del texto con mayor facilidad para tener una comprensión, donde favorece la aclaración que se encuentran ocultas en los textos e insertas en el aula.

**Palabras llave:** Herramienta Pedagógica; Enseñando; Geografía; organización especial

## INTRODUÇÃO

A Geografia escolar imposta pelo Estado brasileiro para ser aplicada para compor o currículo do ensino fundamental e médio, deve preparar o aluno para ser capaz de se localizar, ter a compreensão do mundo e atuar nele de forma positiva, incorrendo desta maneira, que o educando possua capacidade cognitiva para problematizar a realidade, e reconhecer as dinâmicas e diversidades que existem principalmente dentro de seu país, e respeitando as diferenças, como está disposto na Constituição Federal de 1988.

Este trabalho aborda o jogo como uma ferramenta didática educacional que bem utilizado pode estimular o educando a se interessar pela aula, produzindo desta maneira, total diferença na aprendizagem fazendo com que participem mais e possam assimilar o conteúdo dito pelo professor em sua realidade, a expressão dialógica freiriana, que envolve tanto educador quanto educandos no aprendizado, desenvolvendo em ambos a vontade de apreender os temas e as discussões propostas em aula.

Nessa perspectiva, o docente pode buscar novas formas de ministrar a aula, aplicando o

conteúdo de uma maneira não tão convencional, como alternativa para envolver os educandos. Dessa maneira, alguns jogos pedagógicos ou mesmo jogos que não são pedagógicos podem ser adaptados de uma forma lúdica para estimular o aprendizado além de contribuir para o crescimento cidadão do educando.

Ao produzirem o diálogo em sala para aprender determinado conteúdo brincando ou disputando de forma mais leve, fazem-se esquemas mental, e com isso os educandos desenvolvem criticidade própria, argumentos e conhecimentos que são germinados durante a atividade, por meio do ensino de textos e explicação previamente evidenciados pelo professor e colocados em prática para a vivência do aluno com os jogos.

Verri (2017) e Fernandes *et alii* (2020) coadunam que com esse tipo de recurso o professor consegue estimular uma melhora significativa na capacidade de processar informações e conceitos para o cotidiano do aluno. Proporcionando dessa maneira, a assimilação de conteúdos de forma divertida sem que haja uma preocupação no momento de ser avaliado.

Ao buscar metodologias pedagógicas para o processo de ensino aprendizagem de Geografia o professor objetiva tornar o aluno sujeito ativo na construção do conhecimento. Dentre tais maneiras de inovar e propiciar a ampliação das interações em sala de aula, os jogos são importantes instrumentos no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia (VERRI, 2017).

Com a utilização de jogos pode-se romper as práticas tradicionais mantidas pelos professores, tirando o aluno da acomodação para a assimilação, dando a oportunidade de aprimorar a sua capacidade cognitiva, construindo um raciocínio lógico, tornando o processo de aprendizagem mais significativo

Uso destas atividades lúdicas e de jogos em aula deve fazer parte da vivência do aluno, para que este consiga assimilar o conteúdo com mais leveza. Vale ressaltar o uso dos jogos em aula visa ampliar o discernimento educacional conduzindo a descobertas de novas experiências com os colegas em que a opinião e a discussão se tornam tão importante e fundamental para consolidação do aprendizado. “Nesse cenário de busca de novas alternativas metodológicas para a concretização de uma educação geográfica significativa e promotora da cidadania que surgem as propostas da inclusão do lúdico por meio dos jogos no ensino de Geografia”. (VERRI, 2017, p.24).

Quando se trata de uma atividade de jogar, este, por vezes é confundido com a de brincar, e apesar de ambas serem fundamentais para o desenvolvimento humano, possuem diferenças importantes. Segundo Verri (2017) o brincar incide em divertir, enquanto o jogar significa um brincar com regras e objetivos predeterminados e envolve disputas, competitividade a qual pode

ser utilizada para que os alunos busquem maior aprendizado. Portanto no brincar, o indivíduo se diverte sem necessidade de delimitações, enquanto no jogar as delimitações e as regras são necessárias e o objetivo final é a buscar a vitória e com isso tem-se também o aprendizado. “A atividade de jogar, propriamente, é considerada algo inerente aos seres humanos, uma atividade universal que envolve os indivíduos independentemente de seu contexto social, cultural e língua de origem. Está sujeita a regras e com uma finalidade ou objetivo” (VERRI, 2017, p. 25).

Nesse sentido o autor, infere que o jogo tem evidentemente um caráter lúdico, onde diverte e entretém, e possibilita, simultaneamente, desenvolvendo funções sociais e cognitivas que vão além do entretenimento. Além do processo de relação e socialização quando os coloca na mesma posição, já que os incentiva a obedecerem às regras; respeitando a vez do outro durante a partida; e quando os faz admitir o sentido de ganhar e perder. Todavia, o jogo assume função cognitiva porque ativa as habilidades de comunicação, de raciocínio; administração, concentração. Os conhecimentos e as aprendizagens adquiridas pelos alunos nos jogos poderão ser utilizados na promoção de ações que vão além da prática pedagógica de sala de aula, preparando-os para situações e adversidades enfrentadas na vida. (OLIVEIRA; LOPES, 2019).

Na perspectiva do jogo como ferramenta didática pedagógica o que se indica neste texto é o uso do quebra-cabeça na forma de mapa do Brasil, para trabalhar as ações de organização do espaço territorial brasileiro. O que dessa forma conduz o professor de geografia a evidenciar aos educandos que as ações do Estado enquanto ordenador do espaço brasileiro são em alguns momentos metamorfoseadas de acordo com os interesses políticos que estiverem em pauta, pois o território enquanto recorte espacial que é possui dimensões político, jurídico econômico e cultural e, é tido como a:

condição material e suporte do poder do Estado. Contudo, há outras transformações em curso: novos protagonistas, com ancoragens regionais e locais, exigem participação política e institucionalização de suas demandas territoriais; alianças transfronteiriças são construídas por protagonistas que não se reconhecem como “nacionais”; antigos Estados, orgulhosos por se afirmarem como uma única nação, são forçados a reconhecer línguas regionais, tornadas oficiais ou em processo de reconhecimento nacional. De fato, o território sempre suscitou referências indenitárias, sociais, políticas, jurídicas e econômicas, acalorando debates sobre nacionalidades, regiões e lugares, que circundados por fronteiras políticas, individualizam-se jurídica e politicamente. (CATAIA, 2011, p. 116).

Nessa concepção utilizar o quebra-cabeça em forma de mapa para evidenciar as formas espaciais, como se dá sua produção, as relações de poder do Estado como ator sintagmático, sendo

pressionado e pressionando os outros atores sintagmáticos e os atores parasintagmáticos, observando também as fronteiras, a dinâmica regional e do território brasileiro, os limites de fronteiras, o limite marítimo são alguns exemplos do que se pode trabalhar com o quebra cabeça na forma de mapa do Brasil. Esses atores são:

O espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo pela representação), o ator “territorializa” o espaço. Lefebvre mostra muito bem como é o mecanismo para passar do espaço ao território: “A produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam: rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários, auto-estradas e rotas aéreas etc”. O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si. (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Nesse sentido, pode-se afirmar que para criar o território os “homens” com suas instituições primeiramente se apropriam do espaço, mantendo sob o mesmo o controle de seus limites e as relações que nele podem ocorrer.

## **MATERIAIS E MÉTODO**

### **Dupla Aplicação Metodológica**

O presente estudo é uma discussão teórica e consiste em dois momentos, primeiramente em uma pesquisa, qualitativa, de viés bibliográfico, em fontes secundárias e primária. Sendo a fonte primária os documentos que ainda não passaram por interpretações, e a fonte secundária artigos, monografia e dissertações, que foram lidas e fichadas para entendimento do tema, jogos utilizados como ferramentas pedagógicas para o ensino de geografia.

Como objetivo geral buscou-se mostrar a importância dos jogos em sala de aula de geografia e os benefícios que eles podem trazer aos alunos para uma compreensão da geografia. Tendo a observação de jogos que possuem um viés voltado para instigar a memória e a construção mental das formas, por isso o quebra-cabeça.

Utilizou-se o método hermenêutico para interpretação dos textos, o que possibilitou desta forma, ao entendimento dos autores dos artigos, monografias e dissertações lidos, de acordo com

Castro et alii (2020), ao escrever um texto os autores colocam suas intencionalidades, o que algumas vezes direciona ao aprendizado do que se esta explicitando, a forma de escrever os textos apresentaram de um lado o autor, contudo a forma de ler e interpretar o texto parte do que o leitor entende, nessa concepção acaba-se incorrendo na perspectiva ricoeuriana (1988) de hermenêutica onde utiliza-se da reflexão com a visão histórica dos textos, com o entendimento humano das tramas experienciadas no cotidiano para desenvolver as análises sobre o conteúdo ministrado em sala de aula .

Para Caldas (1997) a perspectiva hermenêutica é dinâmica, fluida tem como ser utilizada na educação buscando os significados que estão intrínsecos ao texto e a experiencia do professor em conjunto com o aluno, pois as ações de ambos têm sentido próprio, o educador buscando de formas diversas tornar cognoscível o assunto ministrado, e o educando tentando de sua maneira entender sobre o que é o texto.

Dessa forma, segundo Castro e Coqueiro (2020) se utiliza a hermenêutica de maneira aberta, tendo sua interpretação sendo revista, pois cada um analisa de acordo com seu conhecimento, por isso as interpretações são repensadas, pois em cada momento a escrita de um remete há algo novo e, desta maneira pode-se perceber algo sendo construído a cada momento de ensino, de leitura, de diálogo e até mesmo na brincadeira. Na educação todo seu processo tem um exercício com diálogo contextualizado, dessa maneira pode ser interpretado.

No segundo momento, ao visar a aplicação pedagógica, utilizou-se a metodologia dialógica freiriana, para ao utilizar o quebra-cabeça como ferramenta pedagógica, buscando assim a conscientização para que o educando consiga perceber que está inserido em diversos contextos dimensionais, sendo eles: político, jurídico, econômico e cultural que fazem parte de seu cotidiano.

Para a aplicação pedagógica deve ser utilizada a concepção dialógica, observando também que nem todos os educandos tem acesso a jogos digitais, o que também incorre na adequação da escola que muitas vezes não tem recursos para disponibilizar aos seus educandos jogos. É pensando em sanar algumas dificuldades que o quebra-cabeça pode ser utilizado.

Observando seu uso, o quebra-cabeça pode ser confeccionado pelo próprio professor com ajuda dos educandos, outra maneira é adquiri-lo, por meio de compra ou doação, se adquirido deve ser observado um tamanho que possa ser utilizado com a turma, não pode ser pequeno, pois pode dificultar a turma em montá-lo e guardar as peças. Nesse caso para uma turma de 30 a 40 educandos, deve-se ter no mínimo 10 quebra-cabeça para que possa ser efetivado o ensino/aprendizagem.



O ensino de geografia e a utilização do quebra-cabeça no aprendizado da organização espacial brasileira  
*Sheila Castro dos Santos; Vagner Pessoni; Léia Aparecida Veiga; Vanessa Maria Ludka*

Neste trabalho utilizou-se um quebra-cabeça adquirido em loja virtual e com um preço razoavelmente acessível. O que foi adquirido tem 45 peças com tamanho de aproximadamente 48 centímetros, o material é de papelão, mas se o professor for confeccionar deve fazer em cartolina, pois sai bem barato e fácil para cortar com tesoura, mas pode também utilizar o papel cartão, o molde pode ser o território brasileiro, os acadêmicos podem ajudar e o professor pode também combinar com a professora de artes para confecção do quebra-cabeça.

Os tipos de papel para confecção do mapa são baratos e geralmente as escolas possuem o que pode ajudar o processo para confecção. O único cuidado é que se o professor for utilizar um tipo de papel com gramatura maior e for imprimir o molde, geralmente as impressoras não conseguem puxar o papel, por isso o indicado foram esses dois que já foi feito o teste previamente. A impressão pode ser feita por regiões ou por estados, somente o professor deve ter cuidado ao seguir os tamanhos para não ocorrer erro na escala e as peças não se ligarem corretamente.

### **Ações Pedagógicas com Quebra-Cabeça de Mapa: ensinando sobre a organização espacial do território brasileiro**

Com as mudanças impostas pela BNCC em 2021, o professor é praticamente obrigado a melhorar seus atributos pedagógicos, enquanto as melhorias físicas na escola são parcas ou inexistentes, o soldo e a formação continuada continuam como empecilho para efetivação de melhorias para a educação pública. A normatização também visa a mudança nas habilidades que o educando deve possuir, este deve ter um papel de protagonismo, e o professor um papel de orientador desta figura principal. No entanto, o que se esperar de jovens que não tiveram abertura de capital intelectual ou de base familiar para ser protagonismo, o que deixa na realidade essa nova função diretamente como mais uma ação direta nas mãos dos professores que devem com ação hercúlea aplicar ações ativas para que o educando da escola pública realmente possa exercer o papel de protagonismo, que ao entender parece mais uma ação direcionada as escolas privadas.

Diante das perspectivas desafiadoras impostas aos professores de geografia Fernandes et alii (2020) explica que as práticas pedagógicas educacionais, tornam-se cada vez mais fundamentais para tornar o conteúdo assimilado ao educando, e auxilia muito a entender o papel da Geografia no ensino médio, refletindo sobre a ciência com suas categorias e dimensões pedagógicas, buscando as devidas articulações com o projeto político-pedagógico da escola, utilizando como condições para que o aluno analise criticamente a produção e a organização do espaço. Quanto ao

O ensino de geografia e a utilização do quebra-cabeça no aprendizado da organização espacial brasileira  
*Sheila Castro dos Santos; Vagner Pesson; Léia Aparecida Veiga; Vanessa Maria Ludka*

ensino da Geografia, é prevista uma formação cujo sujeito compreenda que ele produz o espaço geográfico, assim como sua organização, por meio das suas relações sociais. (SOUSA, 2012).

Considerando que a prática pedagógica dentro do ensino médio e fundamental, onde os jovens estão conectados em rede e procuram sempre o lúdico, os jogos passam a servir como uma estratégia educacional do professor, no entanto o professor também é cobrado a saber e se aprofundar em seus temas, dessa maneira, além de deter o conhecimento, faz-se necessário os saberes pedagógicos e didáticos para que ocorra um aprendizado eficiente.

Assim, nessa busca por novas técnicas para o aprendizado os professores de Geografia, utilizam a ludicidade como alternativa para o desenvolvimento de conceitos, com o intuito de trabalhar nos educandos a cooperação, a socialização, e a concentração, que permitem adequações diversas, seja trabalhado em sala jogos que evidenciem noções de espaço, criticidade e raciocínio lógico, pensando sempre a disponibilidade de tempo, pois no jogo entra a ação da disputa, o disputar para compreensão é uma forma de estimular o aprendizado, com a dinâmica para resolução do jogo desenvolve-se no educando algumas habilidades que são previstas nos PCNs. (SAWCZUK *et alii*, 2012).

Nessa perspectiva, a utilização pedagógica do quebra-cabeça de mapa auxilia a compreensão da formação, organização e dinâmica que envolve o espaço brasileiro, abaixo será explicitado algumas formas de utilização do quebra-cabeça de mapa visando o ensino de geografia no ensino básico.

O educador pode utilizar da atividade lúdica na escola, pois como espaço múltiplo de conhecimento e de novas aprendizagens que requer técnicas pedagógicas que possam agrupar os educandos de cada sala visando desenvolvimento cognitivo múltiplo que pode despertar a criticidade e a cidadania que se faz tão necessária no contexto brasileiro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **O quebra-cabeça de mapa e o entendimento espacial**

Um dos objetivos do ensino de geografia é que ocorra no educando a compreensão de como ocorre a construção do espaço, dos territórios e dos lugares (TONINI *et alii*, 2017), o que incorre em trabalhar conhecimentos adquiridos pelo docente em geografia política, pois a organização socia-espacial do território brasileiro. Quando se evidencia para os educandos que o país está gerido e organizado a partir das dimensões político-jurídico-econômica, pois:

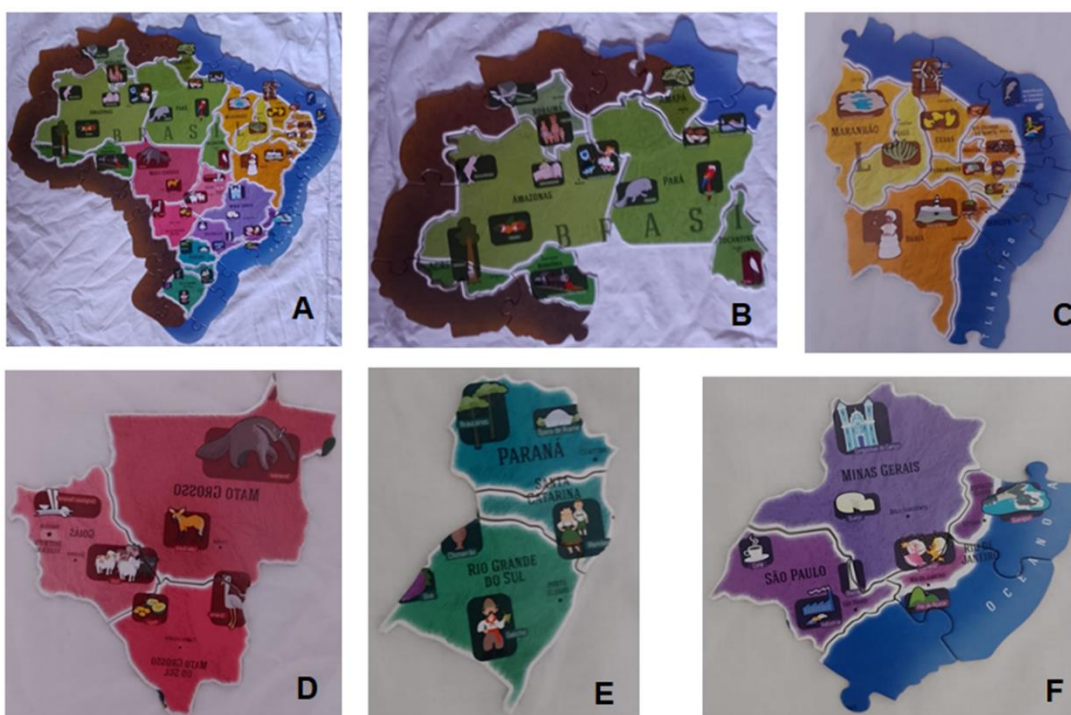


O ensino de geografia e a utilização do quebra-cabeça no aprendizado da organização espacial brasileira  
*Sheila Castro dos Santos; Vagner Pesson; Léia Aparecida Veiga; Vanessa Maria Ludka*

Quanto maior o poder infraestrutural do Estado, maior sua capacidade de controlar as rotinas e ordenar o cotidiano em seu território. Esse poder do Estado é assim imenso e efetivamente submetido ao crivo da sociedade na ocasião dos escrutínios eleitorais. É o que distingue, aliás, as sociedades capitalistas e democráticas das sociedades históricas, mais vulneráveis ao poder das elites governantes. (RODRIGUES, 2013, p. 97).

Nesse sentido, o professor de geografia deve fazer com que os educandos consigam assimilar, compreender e formar pensamentos crítico a respeito de como a organização socioespacial brasileira, ocorre. Em princípio o quebra-cabeça de mapa mostra os limites do território nação, ao observar a figura 01 abaixo, representa o jogo a ser trabalhado em sala de aula com intuito de dialogar e materializar para o educando as formas referentes as unidades federativas que unidas formam o país, e ao observar as diversas formas que esses estados da União possuem, pode-se também explicar a função, o processo, e a estrutura que fazem parte do espaço territorial brasileiro.

**Figura 01:** Quebra-cabeça Mapa do Brasil



Organizado pelos autores, 2021

Vale lembrar que trabalhar com educandos do ensino básico requer criatividade por parte do professor, nesse sentido as palavras utilizadas para chamar sua atenção deve ser de impacto,

logo se pode dizer “você sabia?”, e começar a explicar a forma do país, como pode ser vista na figura 01 que a formação do Brasil enquanto federação nasce juntamente com a república em 1889

A República é a consagração desse modelito de poder monárquico. Um modelito que muda pouco na passagem de regime, pouco diferindo o Estado nacional do Império e o da República velha e nova. O federalismo vira um combinado de União, Estado e município, a União vindo a se organizar na estrutura bicameral da Assembleia dos Deputados e do Senado Federal, encimada por um governo presidencial e seu ministério, o Estado na Assembleia de Deputados Estaduais e encimado pelo governador do estado, e o município na Câmara de Vereadores Municipais encimado na figura do prefeito, num Estado nacional aparentemente transformado numa estrutura representativa de detentores de cargo instituído pelo voto. Seja na república velha e seja na república nova, puras nomenclaturas de conjuntura pactual de mesmos sujeitos, é o formato de Federação instituído na transição monárquica o que temos, todavia. Tudo do todo permanecendo assentado no poder rural-local dos coronéis, agora federativamente arrumados no quadro de concertamento então conhecido como Política dos Governadores, a cujo centro está a união pactual coronelista designada significativamente de Política do Café com Leite. Um bloco provincial de municípios cafeeiros e pecuários paulistas e mineiros, formado já visivelmente no final do federalismo monárquico, põe-se como centro do federalismo republicano, diferente do monárquico apenas pela prevalência, por fim, do mando desconcentrado sobre o mando concentrado do Estado federativo. (MOREIRA, 2013, p. 33).

Nesse sentido, o federalismo no Brasil foi sendo alterado aos poucos, e, também deve ser dito que no período da ditadura militar está que ocorreu devido ao golpe que os militares impuseram a democracia no país que perdurou entre 1964 até 1987, com a redemocratização. Com a Constituição Federal de 1988 os entes federados municipais ganharam maior participação

A Constituição de 1988 inaugura também um tipo de federalismo cooperativo, que pressupõe competências difusas e compartilhadas entre as três escalas decisórias. Tal característica traz novos desafios para a coordenação de ações e definição de políticas públicas conjuntas entre os entes federados. A complexidade do federalismo brasileiro resulta assim dos lações e negociações que se estabelecem entre governo federal, estados e municípios para o equilíbrio do pacto. Assim, em vista da autonomia de cada ente federativo, ganham relevo as ações deliberadas das escalas de gestão superiores para tornar a descentralização atrativa para as escalas de gestão inferiores. Precisamente, as estratégias de incentivo a descentralização através da transferência de recursos técnicos, financeiros e humanos são peças-chave para o sucesso da transferência de atribuições nos mais diferentes setores das políticas públicas. Consequentemente, o processo político é lento e incerto, suscetível ao risco de sobreposição de competências, e, o que é pior,

O ensino de geografia e a utilização do quebra-cabeça no aprendizado da organização espacial brasileira  
*Sheila Castro dos Santos; Vagner Pessoni; Léia Aparecida Veiga; Vanessa Maria Ludka*

ausência da ação do poder público em certos setores.  
(RODRIGUES, 2013, p. 103).

Ora vale lembrar que toda organização dentro do Estado-nação diz respeito a decisões políticas que visam estabelecer o salário (mínimo ou teto salarial), preços das mercadorias, tipos e como escoar as mercadorias, empregos, leis ambientais, programa de saúde (vacina, prevenção e tratamento de doenças, tratamentos etc.), regulação do uso do solo (o que se pode plantar ou fabricar no país, leis de proteção ambientais, leis para retirada de recursos humanos, e proteção ao meio ambiente) todas as ações direcionadas para gestão do país vem dos senadores, deputados federais e do chefe do poder executivo (federal, estadual, municipal) no caso da escala federal é o presidente da república que pode em conjuntos ou não com os políticos já citados, promulgar leis e estabelecer a gestão para máquina pública do país. nesse sentido, se deve saber que no caso de leis, decretos ou normas que ferem as diretrizes da Constituição Federal de 1988 o poder judiciário pode intervir em sua instancia federal indeferindo qualquer ação do poder executivo como inconstitucional.

Nas imagens B, C, D, E e F, correspondentes a figura 01, pode ser discutido e apresentado aos educandos a organização do espaço brasileiro em regiões, lembrando que a região como coloca Correa (2000, p. 19) é uma maneira de organização do espaço, seguindo essa concepção “o conceito de organização espacial entendido como padrão espacial” é o resultado “de decisões locais, privilegiando as formas e os movimentos sobre a superfície da terra”.

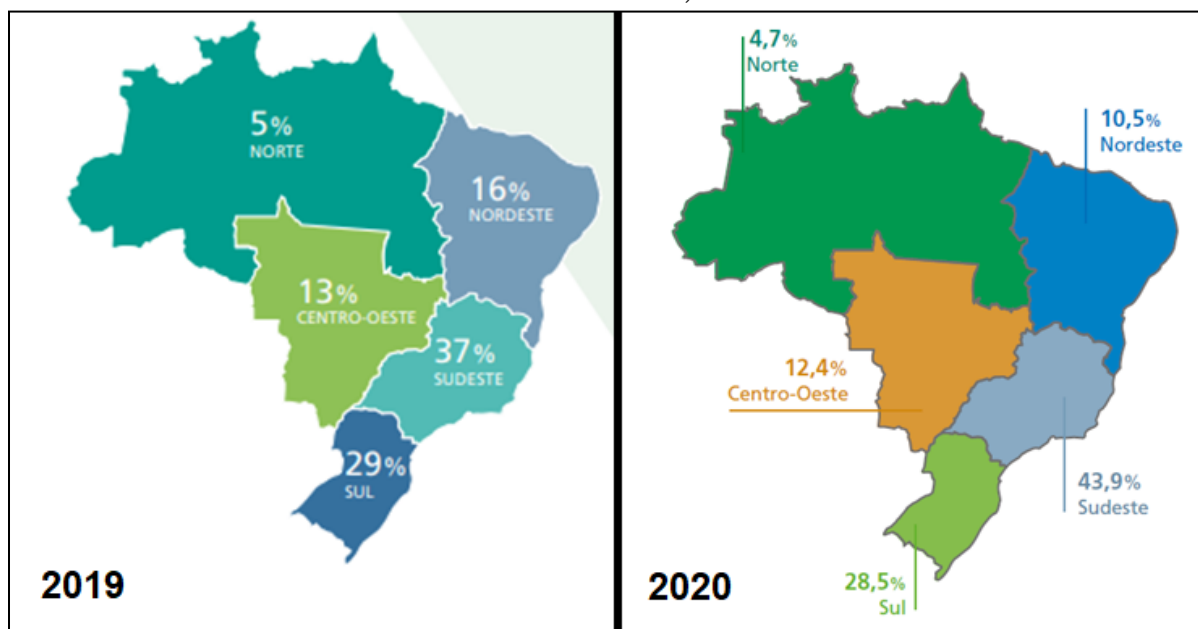
Devendo desta forma, evidenciar aos educandos que cada região foi elaborada visando o desenvolvimento socioeconômico, com suas infraestruturas viárias, aéreas, marítimas, energéticas, de telecomunicação dentre outras estruturas que o Estado deve ofertar a população distribuídas de acordo com os investimentos para cada área, com isso o educando poderá perceber que determinadas regiões são mais desenvolvidas pois recebem mais recursos para sua infraestrutura e concentram indústrias, comércio, formação em diversas áreas do conhecimento e dispõe de diversos tipos de empregos e salários, o que deixa outras regiões com menor número de investimentos e totalmente dependente do Estado para sua manutenção o que algumas vezes por negociatas ou falcaturas as unidades federativas acabam não conseguindo sanar suas despesas e buscam dessa forma ajuda na União o que incorre em dívidas para o estado ou município que recorre ao cofre federal para empréstimos.

O que os educandos também devem saber ao observar a forma das regiões são os investimentos do governo federal para as devidas regiões e essas informações os professores

O ensino de geografia e a utilização do quebra-cabeça no aprendizado da organização espacial brasileira  
*Sheila Castro dos Santos; Vagner Pessoni; Léia Aparecida Veiga; Vanessa Maria Ludka*

podem pegar todos os anos atualizadas no site do BNDS<sup>5</sup> (bnds.gov.br) na aba relatórios, aqui a nível de conhecimento será evidenciado os anos de 2019 e 2020.

**Figura 02:** Distribuição dos desembolsos efetuados pelo BNDS por região (% do valor desembolsado)



**Fonte:** organizado a partir do relatório anual integrado do BNDS anos 2019 e 2020.

Qual importância que tem o professor evidenciar essas informações sobre a alocação dos recursos para as regiões? Bem a partir desses recursos há uma série de ações práticas que deveriam ser realizadas nas unidades federativas, a infraestrutura do país só pode ter seu crescimento se obtiver recursos e para tal cada um dos entes federados possui o dever de elaborar projetos e aplicação dos recursos.

Erradicação Da Pobreza, Fome Zero E Agricultura Sustentável, Saúde E Bem-Estar, Educação De Qualidade, Igualdade De Gênero, Água Potável E Saneamento, Energia Limpa E Acessível, Trabalho Decente E Crescimento Econômico, Indústria, Inovação E Infraestrutura, Redução Das Desigualdades, Cidades E Comunidades Sustentáveis, Consumo E Produção Responsáveis, Ação Contra A Mudança Global Do Clima, Vida Na Água, Vida

<sup>5</sup> Fundado em 1952, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo e, hoje, o principal instrumento do Governo Federal para o financiamento de longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira. Para isso, apoia empreendedores de todos os portes, inclusive pessoas físicas, na realização de seus planos de modernização, de expansão e na concretização de novos negócios, tendo sempre em vista o potencial de geração de empregos, renda e de inclusão social para o Brasil. (<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos>)

O ensino de geografia e a utilização do quebra-cabeça no aprendizado da organização espacial brasileira  
*Sheila Castro dos Santos; Vagner Pessoni; Léia Aparecida Veiga; Vanessa Maria Ludka*

Terrestre, Paz, Justiça E Instituições Eficazes, Parcerias E Meios De Implementação (BNDS, 2020, p. 33).

A concentração de verbas aumentou para a região sudeste no ano de 2020, enquanto, que para o norte diminuiu, contudo deve ser observado que é no norte que há vários projetos em execução ou para implementação voltados para o setor hidrelétrico e grande parte desses insumos desenvolvidos ou criados nessa região são para suprir as necessidades de outras regiões, como as implementações das grandes hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio em Rondônia, a de Belo Monte no Pará, são exemplos disso. Outro dado é a reprimarização que o país está passando gradativamente com o

O aprofundamento do processo de reprimarização da pauta de exportação atendeu aos interesses da elite agrária brasileira, resultando na incorporação de novas áreas para o cultivo das commodities, sobretudo soja, cana-de-açúcar e milho. O cerrado brasileiro foi um dos biomas mais afetados por este processo, cuja degradação está inserida na pauta de discussão ambiental do país. Por outro lado, a degradação ambiental do bioma cerrado avançou também graças à flexibilização das leis ambientais no país, neste caso cabe citar a Lei nº 12.651/2012, que é a última versão do Código Florestal Brasileiro. (CRUZ, 2020, p. 149).

A prática da cidadania requer que o educando conheça não só as formas de organização, mas o que elas implicam, e fazer essa tarefa com ajuda do jogo de quebra-cabeça propicia uma ludicidade que o educando vai despertar a criticidade e cidadania de maneira mais tranquila sem uma base tão conteudista, por isso entender a linguagem política é tão importante para que o mapa seja utilizado como uma ferramenta de construção cognitiva, o professor pode indicar e fazer com que os educandos percebam não há limites para o aprendizado e que este pode ser lúdico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação da prática pedagógica dentro do ensino de geografia com a utilização de jogos tanto pedagógicos quanto os adaptados, visa a melhorar o interesse pelo tema da organização espacial brasileira na disciplina de geografia a finalidade de despertar o interesse pelo conteúdo com mais leveza visando um desenvolvimento de concentração, tanto cognitivo quanto lúdico faz toda diferença na assimilação das atividades. O quebra cabeça em forma de mapa do Brasil foi o dispositivo apresentando para os estudantes, onde puderam conhecer as diversas espacialidades e formas de cada região nos conhecimentos geográfico produzidos no ensino básico.



O ensino de geografia e a utilização do quebra-cabeça no aprendizado da organização espacial brasileira  
*Sheila Castro dos Santos; Vagner Pesson; Léia Aparecida Veiga; Vanessa Maria Ludka*

Ao empregar o jogo de quebra-cabeça de mapa em sala de aula, o professor também aprende e se diverte, tendo com isso um direcionamento a oferecer maior estratégias de aprendizagem aos educandos, estes que algumas vezes se sentem excluídos do processo de aprendizagem, propiciando discussões interativas e críticas sobre o tema abordado.

Outro ponto importante a ser evidenciado, é a escolha do jogo que será praticado em sala, pois a seleção dos jogos deve estar atrelada ao assunto que será trabalhado ou já foi introduzido na turma, para que a dinâmica do ensino possa acontecer de forma favorável e consciente nos alunos, o professor também deve oferecer um suporte para que o aluno entenda como o jogo funciona e como será relacionado aos conteúdos relacionados aplicados na aula de Geografia, dessa forma se articula os jogos brincando com os conceitos e o cotidiano do educando.

Dessa maneira, o jogo cumpre plenamente seus objetivos pedagógicos dentro do ensino geográfico, é o conjunto professor prática pedagógica e educando que podem crescer juntos, pois como foi apontado as possibilidades cognitivas com a utilização de jogos se bem aplicado conduz ao desenvolvimento de raciocínios espaciais e críticos nos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **O que é federalismo brasileiro**. Brasília: Senado Federal. In: <https://www12.senado.leg.br/jovensenador/home/arquivos/textos-consultoria/o-federalismo-brasileiro>

BNDS. **Relatório Anual Integral: 2020**. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/20901/1/BNDES\\_RA2020.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/20901/1/BNDES_RA2020.pdf)

BNDS. **Relatório Anual Integral: 2019**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/prestacao-de-contas/relatorio-anual-integrado/relatorio-anual-2019>

CALDAS, Alberto Lins. Dialética e hermenêutica uma questão de método. In: **Revista GeoUsp Espaço e Tempo**, v. 01, n. 01, 1997. p. 23-29. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/123221/119578>

CASTRO, Sheila e COQUEIRO, João Carlos Pereira. Saberes e experiência do cotidiano escolar. In: **Revista Geographia Opportuno Tempore**, v. 06, n. 02, 2020. p. 01-19.

CASTRO, Sheila; COQUEIRO, João Carlos Pereira; LOUREIRO, Armando Paulo Ferreira. As dicotomias do Estado impulsionam ao fracasso da educação escolar. In: **Revista Labirinto**, v. 33, ano XX, 2020. p. 288-302.

CATAIA, Marcio Antônio. Território Político: Fundamento e Fundação do Estado. In: **Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia**, 23 (1) 2011, p.115-125. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/rmBwBqnrDx4MN94nh6SDyhR/?lang=pt&format=pdf>



O ensino de geografia e a utilização do quebra-cabeça no aprendizado da organização espacial brasileira  
*Sheila Castro dos Santos; Vagner Pessoni; Léia Aparecida Veiga; Vanessa Maria Ludka*

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: editora Ática, 2000.

CRUZ, Dayana Aparecida Marques de Oliveira. O pacto federativo brasileiro e o planejamento regional em tempos de crise: estratégias, fragilidades e desafios. In: **Revista Terra Livre**, v. 1, n. 54, 2020. p. 141-169.

FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli; ARAÚJO, Roberta Negrão; SILVA, Andreia Virginia. Licenciatura em geografia em uma universidade pública do Paraná. In: **Ensino Em Revista**, Uberlândia, v.27, n.1, 2020. p. 178-202. Disponível em:  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/52752/28190>

MOREIRA, Ruy. **Federação e federalismo: estrutura e significado no Brasil**. Ebook, 2013. p. 29-38.

OLIVEIRA, Tais Pires; LOPES, Claudivan Sanches. O uso de jogos por professores de Geografia na Educação Básica. In: **Revista Ateliê Geográfico**, v. 13, n. 3, 2019. p. 66-83. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/55143/34202>

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RICOEUR, Paul. **O conflito da interpretação: ensaios de hermenêutica**. Portugal: RÉS, 1988.

RODRIGUES, Juliana Nunes. Participação e cooperação nas escalas locais em dois modelos de Estados: França e Brasil. In: CASTRO, Iná Elias; RODRIGUES, Juliana Nunes; RIBEIRO, Rafael Winter. **Espaços da democracia: para a agenda da geografia política contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil – Faperj, 2013. p. 87-116.

SAWCZUK, Márcia Inês Lorenzet e MOURA, Jeani Delgado Paschoal. Jogos pedagógicos para o ensino da geografia. In: **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, 2012.

SOUSA, Zilmar Rodrigues de. Jogos no ensino em geografia: ferramentas que contribuem no ensino-aprendizagem. **Monografia** de Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília (UnB), 2012.

VERRI, Jualiana Bertolino. Criação e implementação do jogo desafio urbano: contribuições para o ensino-aprendizagem de geografia. **Dissertação de Mestrado** defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, 2017.